

Editorial

Por Gabriela Litre, Melissa Curi, José Augusto Drummond e Marcel Bursztyn

Às vésperas de comemorar cinco anos de existência e os primeiros 12 números de **Sustentabilidade em Debate**, resolvemos incluir neste número um balanço do movimento de textos submetidos e das avaliações dos mesmos. O balanço sobre o nosso desempenho foi feito com base em uma radiografia das estatísticas recolhidas no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), adotado pelo Portal de Periódicos da Universidade de Brasília, no qual se encontra hospedada **SeD**.

Dos textos submetidos a **SeD** entre 2013 e 2014, 28% foram rejeitados por nossos editores (*desk rejection*), por não se adequarem aos critérios exigidos pela revista. Os manuscritos restantes foram avaliados por pareceristas, pelo processo de avaliação por pares (*double blind peer review*). Por sua vez, eles aprovaram cerca de 40% deles. Isso significa que cerca de 30% dos manuscritos submetidos a **SeD** foram publicados.

Nos seus primeiros 11 números, **SeD** publicou 93 artigos científicos, além de 37 resenhas de livros e 34 outros tipos de textos (ensaios, entrevistas, debates) que não são avaliados por pares, num total de 164 itens.

Na contagem atual, cada item publicado em **SeD**, seja ele artigo, entrevista ou ensaio, alcançou atualmente uma média 663 *downloads* individuais, ou seja, 5,8 *downloads* por semana. A publicação de textos de significativa qualidade científica em inglês, francês e espanhol, além do português, demonstra que os nossos autores e leitores têm um claro perfil internacional. Os acessos foram realizados por leitores baseados em cerca de 100 países, de acordo com o Visitors Map do nosso site.

O esforço conjunto da equipe editorial, dos autores e dos pareceristas permitiu que alcançássemos um ágil tempo médio de publicação (135 dias) dos textos submetidos, medido desde a submissão pelo nosso website até o dia de publicação. É importante lembrar que a grande maioria das decisões finais quanto à publicação foi emitida em prazo menor. Houve casos, entretanto, em que os tempos de tramitação foram maiores. Isso se deveu quase sempre a atrasos na emissão de pareceres e, às vezes, à demora por parte dos próprios autores em responder às revisões sugeridas. Pretendemos reduzir esse tempo, definindo prazos mais curtos para pareceristas e autores. A nossa intenção é termos a primeira decisão (feita pela equipe editorial) quanto à aceitação de um texto dentro de duas semanas; no caso dos trabalhos enviados aos pareceristas (após a aprovação pela equipe editorial), consideramos a meta de até 16 semanas como ideal.

O texto "*Sustentabilidade em Debate: Cinco anos em números*", da autoria de Flávio Eiró (editor de Comunicação de **SeD**) e Raquel Lopes S. C. Grando (editora de Resenhas) apresenta em maior detalhe as principais cifras referentes aos primeiros cinco anos de vida desta apaixonante empreitada.

Fiel à sua missão de divulgar textos interdisciplinares sobre a sustentabilidade em suas diversas dimensões, o presente número de **SeD** inclui na sua seção Varia nove artigos que tratam de temas que vão desde a agricultura sustentável até a legislação e a preservação ambientais.

Na temática da agricultura, a partir de uma perspectiva de mercado, o artigo “Valorização de produtos tradicionais no circuito gastronômico: lições do Cerrado”, de Tainá Bacelar Zaneti e Moisés Villamil Balestro, analisa, com base em estudos da sociologia econômica, o processo de valorização dos produtos tradicionais do Cerrado no campo da gastronomia. Para tanto, utiliza como referência dois atores sociais centrais na construção desse mercado: os *chefs* e os produtores.

Em “A complexidade do sistema ambiental e humano e sua relação com a sustentabilidade”, Alexandre Feil, Dusan Schreiber e José Galizia Tundisi reveem a literatura a respeito da complexidade das interações dos sistemas ambientais (solo, água, ar, plantas, animais etc.) e humanos (pessoas, indústrias, máquinas), com o objetivo de comparar e analisar esta complexidade sob a ótica da sustentabilidade.

“Agricultura Familiar no Distrito Federal: A busca por uma produção sustentável”, de autoria de Maria Neuza Oliveira, Magda Wehrmann e Sergio Sauer, apresenta um panorama geral da agricultura familiar no Distrito Federal e, de forma particular, as ações promovidas pela Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para fortalecer a agricultura familiar e a produção de base agroecológica.

Com o objetivo de avaliar a sustentabilidade da produção de melão irrigado em agroecossistemas de gestão familiar, o artigo “O Cultivo do melão no assentamento São Romão em Mossoró-RN: determinação dos indicadores de sustentabilidade através da metodologia MESMIS”, de Ivanildo Formiga Jr., Gesinaldo Cândido e Viviane do Amaral, analisa o cultivo de melão em uma região do Rio Grande do Norte, utilizando como indicador de sustentabilidade o “Marco para Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores de Sustentabilidade” - MESMIS. São identificados pontos favoráveis e desfavoráveis do agroecossistemas e são feitas algumas propostas para melhorar o nível de sustentabilidade do cultivo estudado.

Dentro da temática de preservação, o artigo “A problemática socioambiental nas unidades de conservação: conflitos e discursos pelo uso e acesso dos recursos naturais”, de Ana Clara Giraldo Costa, apresenta uma revisão da literatura sobre os conflitos socioambientais que envolvem as unidades de conservação de proteção integral. Levanta as principais correntes do ambientalismo que tratam do tema e as divergências existentes entre os posicionamentos dos socioambientalistas e dos conservacionistas.

O artigo “Modelo de avaliação de obras de contenção de pequenos movimentos de massa”, de Gustavo Piazza e coautores, avalia o desempenho de uma obra de estabilização em uma encosta que sofreu movimentação de massa, devido a uma enchente que assolou o Vale do Itajaí (SC), em 2008. A partir do estudo de caso, propõe um modelo simples de avaliação de pequenas obras de contenção.

Enfocando a legislação ambiental e as políticas públicas, o trabalho “Gestão integrada de políticas climáticas e urbanas: uma proposta de avaliação legislativa em municípios

da Região Metropolitana de São Paulo”, de Paula Campos, Arlindo Philippi Jr. e Paula Santana, apresenta uma proposta de avaliação legislativa de normas de políticas urbanas e climáticas, a partir da construção de um instrumento de análise. Para tanto, os autores trabalham com normas legais relacionadas às políticas públicas específicas sobre mudanças climáticas e sobre o uso e ocupação do solo de seis municípios da Região Metropolitana de São Paulo: Caieiras, Embu, Guarulhos, Osasco, Ribeirão Pires e São Paulo.

O artigo “Inovações técnicas e suas relações com inovações sociais e institucionais no Norte de Minas: experiências com agricultores familiares em Rio Pardo de Minas, MG”, de João Roberto Correia e Herbert Cavalcante de Lima, propõe-se apresentar alguns aspectos da relação entre inovações técnicas, sociais e institucionais em comunidades de agricultores familiares. Para tanto, os autores utilizam o conceito de inovação, entendida como a adoção, por um número significativo de produtores de uma região, de uma maneira diferente de fazer algo, que pode ser associada a uma nova combinação de meios de produção ou se referir a um conjunto de técnicas, de saberes ou de modos de organização inéditos.

Por fim, no trabalho “Valoração de serviços ambientais pela legislação agrária e florestal”, Alvaro Boson Faria propõe que os proprietários rurais sejam indenizados pelo Poder Público por relevantes serviços ambientais prestados à sociedade e apresenta um procedimento de valoração para pagamento desses serviços ambientais. Com base no método de valoração contingente, o autor propõe, a partir de um modelo hipotético, uma forma de avaliação que leva em consideração a qualidade ecológica da vegetação das áreas preservadas nas propriedades.

Este número 12 de **SeD** traz nove **Resenhas** de livros que discutem temas como mudanças climáticas, consumo e produção de lixo, conservação e sustentabilidade. Duas dessas resenhas, escritas respectivamente por Valeria Gentil de Almeida e Adolfo Pereira, discutem livros que abordam os hábitos de consumo e a produção de lixo na sociedade contemporânea, avaliando medidas governamentais, ações de mercado e valores culturais envolvidos nesse contexto.

Silvia Borges Lúcio e Carolina Gouzy resenham livros que abordam a temática das mudanças climáticas. A primeira autora resenha uma obra que contém uma atualizada discussão sobre o tema, apontando novos cenários e oportunidades de governança; a segunda autora resenha um livro que discute as mudanças climáticas no contexto da agroecologia.

Fernanda Benevides revê um livro que recupera a trajetória de um bem sucedido projeto de conservação de uma espécie animal nativa do Brasil ameaçada de extinção, o mico-leão-preto. Descreve e analisa os desafios e as conquistas do esforço feito para a preservação da espécie.

Raissa Osório resenha a nova edição do livro de Hans Bellen sobre indicadores de sustentabilidade, discutindo as novidades apresentadas para a elaboração e o uso desta ferramenta de análise.

Mara Moscoso resenha um livro que revê detalhadamente o direito ambiental. A obra do geógrafo Milton Santos, discutido criticamente em livro de autoria de Antônio C. R Moraes, é o assunto da resenha escrita por David Velez, com ênfase especial para a evo-

lução do conceito de território na obra de Santos. Por fim, os temas da saúde indígena e da etnobiologia são apresentados em uma coletânea resenhada por Mônica Nogueira.

Finalmente, a Galeria deste número de **SeD** celebra os encantos e os mistérios da natureza no bioma Cerrado, por meio de uma abordagem talvez pouco valorizada no atual contexto de acelerado desenvolvimento dos meios de comunicação digitais. Em um ótimo ensaio ilustrado por lindas imagens, intitulado “A ilustração científica como parceira na conservação do Cerrado”, o Professor Marcos A. Santos-Silva, do Núcleo de Ilustração Científica do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília, indaga sobre a função da ilustração científica nos dias de hoje, em uma época de fotografias digitais e em um mundo cada vez mais conectado pela Internet. A resposta dele é simples: a função da ilustração científica é a mesma de sempre. Ela auxilia o pesquisador na comunicação dos resultados de suas descobertas e facilita a comunicação não apenas entre pares, mas também entre o meio acadêmico e o público em geral.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Os Editores

Brasília, 20 de abril de 2015